

CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE INVESTIGAÇÕES BRASILEIRAS

Aline Lorandi – alorandi@unisin.br

Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Aline Ribeiro Pessoa – alinerpessoa@gmail.com

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB

Débora Busetti – deborabusetti@hotmail.com

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Valéria Zanetti Ney – valeriazney@gmail.com

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora Adjunta da Universidade Feevale.

RESUMO: Esta revisão integrativa apresenta os resultados de um levantamento realizado acerca de investigações conduzidas no Brasil sobre se existe evidência de que a consciência linguística pode colaborar para com o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira. A busca por artigos, teses e dissertações foi realizada no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no banco de Teses e Dissertações da CAPES, respectivamente. Os descritores utilizados foram “consciência linguística”, “língua estrangeira” e “ensino de língua estrangeira”. O corpus de análise deste estudo é composto por seis artigos que retratam, em algum grau, o papel da consciência linguística como facilitadora e colaboradora para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira.

Palavras-Chave: Consciência linguística; ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira; revisão integrativa.

INTRODUÇÃO

Consciência linguística é um conceito e um campo de investigação de crescente interesse, especialmente nas áreas da Linguística e da Linguística Aplicada. Verity (2003, p. 133) defende que consciência linguística é uma das subáreas da Linguística Aplicada e argumenta que a consciência linguística investiga o conhecimento do aprendiz “para trazê-lo para a superfície, torná-lo consciente e transformá-lo em ferramentas disponíveis para os aprendizes”.

Os estudos sobre consciência linguística têm demonstrado sua relevância no contexto de ensino de línguas (CARTER, 2003; ELLIS, 2006; SVALBERG, 2007). Em relação ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira¹ (LE, de agora por diante), apresentar consciência, entendida conforme Levelt, Sinclair e Jarvella (1980, p. 5) como “conhecimento implícito que se torna explícito”, permite que o aprendiz seja capaz de manipular a língua e, conseqüentemente, possibilita-lhe perceber conscientemente o seu funcionamento de modo a questionar, confirmar e ampliar seus conhecimentos (meta)linguísticos.

Desse modo, entendemos que a relação entre consciência linguística e ensino-aprendizagem de LE deve ser investigada, pois aprender uma LE é lidar com uma habilidade comunicativa. Nesse sentido, consideramos que pensar a respeito do que é aprendido pode impulsionar a aprendizagem do aprendiz.

Este estudo objetiva investigar se as pesquisas desenvolvidas em contexto nacional acerca do tema consciência linguística demonstram evidências que colaborem para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como LE. Com a finalidade de atingir o objetivo proposto, desenvolvemos uma revisão integrativa da literatura científica que, segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 127), caracteriza-se como uma revisão bibliográfica “que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular”.

Este trabalho está dividido em cinco seções. Após esta seção introdutória, discutimos brevemente, na segunda seção, o conceito de consciência linguística. Em seguida, na terceira seção, apontamos as características metodológicas de uma revisão integrativa e esclarecemos o caminho percorrido neste estudo. Na quarta seção, analisamos os dados desta investigação e, por fim, tecemos nossas considerações finais.

1 CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA

A consciência linguística tem sido um tema recorrente em pesquisas ligadas ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita, de modo especial em relação à língua materna. Mesmo sendo uma temática ligada ao ensino-aprendizagem, em geral é na área da Psicologia que se concentram a maioria dos estudos sobre esse fenômeno.

No início dos anos 1980, especial atenção foi dedicada aos estudos, à conceituação e às problematizações acerca da consciência linguística. Em 1984, Tunmer e Herriman formulam o

¹ Apesar de reconhecermos as diversas terminologias usadas, tais como Língua Internacional e Língua Adicional, adotamos o termo Língua Estrangeira conforme documentos oficiais nacionais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, 1999).

conceito mais utilizado até hoje de consciência linguística, entendendo-o, de forma atórica, como a habilidade de tomar a língua como objeto do pensamento e, assim, pensar sobre ela e manipulá-la intencionalmente, diferenciando essa habilidade do simples uso da língua para a produção e a compreensão de sentenças. Para esses e tantos outros autores, a consciência linguística deve ser analisada em dois níveis: implícito e explícito, sendo que dados mais rudimentares de consciência estariam no primeiro nível e dados propriamente ditos de consciência estariam no segundo. Para Pratt e Grieve (1984), o entendimento do que constituem dados de consciência linguística e de em que idade ela emerge devem ser perpassados por vieses teóricos que os amparem.

Em 1992, Gombert escreve um livro que se tornou referência na área, intitulado *Metalinguistic Development*, no qual há diversos capítulos dedicados a defender seu posicionamento sobre o que realmente pode ser entendido como estar consciente dos aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua. Em seu entendimento, dados que revelam o despertar da consciência devem ser entendidos como epilinguísticos e dados de consciência propriamente dita são, então, metalinguísticos.

Karmiloff-Smith, por sua vez, publica em 1986 e, em seguida, em 1992 (no livro *Beyond Modularity*), seu modelo de Redescrição Representacional, em que transcende essas dicotomias, retrabalhando as noções de explicitude² e de consciência. A autora propõe quatro níveis, em que um é implícito e procedimental (nível I) e os três restantes são explícitos (E1, E2 e E3), sendo que apenas nos dois últimos há acesso consciente e, no último, verbalização do conhecimento acessado conscientemente. A partir desse modelo, Lorandi (2011b) formula um conceito de consciência linguística, entendida como a habilidade de demonstrar 1) sensibilidade aos recursos da língua (E1), 2) acesso consciente ao conhecimento em tarefas online e off-line (E2) e 3) verbalização do conhecimento (E3).

Concomitantemente e seguindo-se a esses trabalhos seminais, um grande conjunto de pesquisas passou a ser desenvolvido, de modo especial relacionando a consciência fonológica à aprendizagem da leitura e da escrita (BRADLEY; BRYANT, 1983, 1985; GOSWAMI; BRYANT, 1990; MORAIS *et al.*, 1986; GOSWAMI, 2005, entre outros).

O papel da consciência linguística no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras tem sido investigado, de modo especial mais recentemente, para demonstrar as vantagens dessa aprendizagem e para explorar os avanços que o aluno faz em sala de aula e que são observáveis por meio de dados de consciência linguística. Destacam-se internacionalmente os trabalhos de Bialystok (1986, 1988, 2009), que procura mostrar como bilíngues apresentam melhores resultados

² Tradução livre adotada por Lorandi (2011a) para “explicitness”.

em tarefas de consciência linguística que seus pares monolíngues. As pesquisas de Bialystok são prova da importância desse tipo de estudo para a área da Linguística Aplicada, de modo que se possa abordar a consciência linguística em sala de aula. Assim, é possível tanto repensar a didática e a avaliação por parte do professor, quanto entender melhor o processo de aprendizagem do aluno, bem como as vantagens da aprendizagem de LE quanto ao desenvolvimento cognitivo.

Tendo em vista que não são muito explorados trabalhos que se dediquem ao entendimento da consciência linguística em relação ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, de modo especial no Brasil, conduzimos a presente revisão integrativa, cujas características metodológicas são apresentadas a seguir.

2 REVISÃO INTEGRATIVA: PERCURSO METODOLÓGICO

A revisão integrativa é vista por Souza, Silva e Carvalho (2010) como a mais ampla abordagem metodológica, pois possibilita uma vasta revisão de textos publicados, analisando diversas definições de conceitos, revisão de teorias e evidências, além de conseguir reunir uma amostra consistente de dados.

Esse tipo de estudo requer que os pesquisadores atendam a seis etapas (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008): definição de pergunta de pesquisa e de palavras-chave; determinação de critérios de inclusão/ exclusão e seleção dos estudos; organização e sintetização dos estudos coletados em um banco de dados; análise crítica dos estudos selecionados; discussão dos dados e elaboração detalhada da revisão realizada.

Este trabalho observou cuidadosamente cada uma dessas etapas para garantir rigorosidade ao estudo e atingir resultados confiáveis.

A pergunta de pesquisa norteadora deste estudo é: “existe evidência de que a consciência linguística pode colaborar para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como LE? As palavras-chave são “consciência linguística”, “ensino de língua inglesa” e “língua estrangeira”.

Para o levantamento bibliográfico dos estudos, realizamos buscas avançadas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e no Banco de Teses e Dissertações da CAPES no período compreendido entre 04 e 24 de julho de 2016.

Adotamos como critérios de inclusão: artigos publicados em português ou em inglês; disponíveis integralmente e que abordem consciência linguística no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como LE; publicados em periódicos revisados por pares, entre 2006 e 2016.

Inicialmente, lemos todos os 34 artigos levantados e excluímos aqueles que não se enquadravam nos critérios de inclusão. Após essa primeira seleção, os trabalhos selecionados foram analisados conforme os critérios de análise adotados (baseados em MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008):

1. Caracterizar o objetivo de cada estudo. Qual é a questão da pesquisa?
2. Identificar os principais conceitos;
3. Relatar as metodologias adotadas;
4. O que cada questão de pesquisa responde?

A busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES usou o descritor “consciência linguística” e levantou 27 trabalhos.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção das dissertações e teses são os seguintes: teses e dissertações redigidas em português ou inglês; disponíveis na Plataforma Sucupira; que contenham os termos “consciência linguística” e “ensino de língua inglesa” como LE em seus resumos.

Dos trabalhos levantados, 12 foram excluídos porque não constam na Plataforma Sucupira. Um trabalho não pôde ser lido porque a Plataforma Sucupira retornou mensagem de erro e não abriu o resumo. Em seguida, lemos os resumos dos demais trabalhos: 4 teses e 10 dissertações. Todos os 14 textos foram excluídos porque nenhum resumo continha os termos consciência linguística e ensino de língua inglesa. Assim, o corpus de análise deste estudo é constituído por seis artigos.

Na próxima seção, analisamos os dados deste estudo, organizados conforme os critérios de análise adotados, anteriormente apresentados.

3 ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS

3.1 O OBJETIVO DOS ESTUDOS

Para que se pudessem identificar respostas à pergunta de pesquisa proposta nesta revisão, optamos primeiramente por analisar os objetivos das pesquisas, que serão apresentados por estudo.

Texto: *A ansiedade e o aprendizado de língua estrangeira*

Autora: Anamaria Kurtz de Souza Welp

O objetivo do estudo é discorrer a respeito de fatores que podem influenciar o sucesso no aprendizado de um adulto de uma LE. Além disso, o estudo apresenta instrumentos para medir a ansiedade, os analisa e discute a eficiência de cada um. É um trabalho que fornece uma visão panorâmica de estudos que relacionam a ansiedade ao ensino de LE.

Texto: *Brazilian Portuguese-English bilingualism does not affect metalinguistic awareness of L1 constraints in two argument structure constructions*

Autores: Ricardo Augusto de Souza; Jesiel Soares Silva; Gustavo Garcia Silva
O estudo objetiva contribuir para a compreensão dos processos psicolinguísticos de brasileiros bilíngues (português e inglês) e que residem no Brasil. O trabalho investiga se ser bilíngue afeta na detecção de erros gramaticais na língua materna dos participantes.
Texto: <i>O ensino de línguas estrangeiras no Brasil e a “compreensão do estrangeiro”: o papel da tradução</i>
Autora: Ruth Bohunovsky
O artigo objetiva discutir o papel da tradução em aulas de LE no cenário brasileiro. A autora considera que muito do que é feito no Brasil em relação ao ensino-aprendizagem de LE tem como inspiração o que é feito nos países das suas línguas-alvo. O texto compreende que o <i>Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas</i> representa a maior influência no ensino-aprendizagem de LE no Brasil. Bohunovsky enfatiza que a Europa e o Brasil apresentam diferentes contextos de ensino e que os objetivos contidos no <i>Quadro</i> deveriam ser repensados a fim de se enquadrarem no contexto brasileiro.
Texto: - <i>A perspectiva sociocultural e sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira: em busca do desenvolvimento</i>
Autora: Marília Mendes Ferreira
O estudo objetiva investigar como Vygotsky e conceitos ligados a esse autor são usados no ensino-aprendizagem de LE. O texto traz um vasto levantamento teórico para o ensino-aprendizagem de LE com diferentes temas de pesquisa tais como: interação, formação de professores e mediação. O tema “desenvolvimento” é citado nos artigos, porém, não investigado, e é justamente essa percepção que leva a autora a pontuar que estudos relacionados ao desenvolvimento são necessários para fortalecer as contribuições de Vygotsky.
Texto: <i>A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural?</i>
Autora: Ruth Bohunovsky
O objetivo do estudo é analisar, por meio da leitura crítica de trabalhos acadêmicos do contexto brasileiro, as possíveis vantagens e desvantagens do uso da tradução no ensino de línguas estrangeiras.
Texto: <i>Pluralidade linguística no currículo escolar</i>
Autora: Ingrid Kuchenbecker Broch
O trabalho objetiva refletir sobre ações de promoção da pluralidade linguística no currículo escolar através de atividades de sensibilização e conscientização linguística dentro de um currículo de oferta plurilíngue. Tal discussão insere-se nos debates envolvendo ensino- aprendizagem de LE em contextos escolares regulares e políticas linguísticas.

3.2 PRINCIPAIS CONCEITOS DOS ESTUDOS

O segundo critério de análise adotado é a identificação dos principais conceitos dos estudos selecionados, que são apresentados a seguir.

Texto: <i>A ansiedade e o aprendizado de língua estrangeira</i>
Autora: Anamaria Kurtz de Souza Welp
A autora do texto destaca que o conceito mais relevante para o artigo é a hipótese do filtro afetivo. De acordo com essa hipótese, receber o <i>input</i> em uma aula de LE não é o suficiente para que a aprendizagem ocorra, uma vez que entende que o indivíduo deve estar “aberto” para que isso aconteça. Welp utiliza o termo filtro afetivo para justificar que as emoções influenciam esse filtro e que, dentre as variadas emoções, a que mais o influencia é a ansiedade, que aparece como outro conceito que ancora o desenrolar da pesquisa.
Texto: <i>Brazilian Portuguese-English bilingualism does not affect metalinguistic awareness of L1 constraints in two argument structure constructions</i>
Autores: Ricardo Augusto de Souza; Jesiel Soares Silva; Gustavo Garcia Silva
Os principais conceitos do estudo são: a) multi-competência, que os autores definem como sendo a hipótese de que indivíduos bilíngues estão em contato, continuamente, com representações linguísticas de ambas as línguas, mesmo que eles se exponham a somente uma delas; b) consciência metalinguística,

sendo que o termo consciência linguística está implicado em diferentes áreas de investigação, tais como: Psicologia, Educação, Linguística e Psicolinguística. Nesse estudo, consciência linguística é definida como a atenção momentânea que é atribuída a algum objeto linguístico. Em relação à aprendizagem de LE, os autores explicam que a consciência metalinguística pode ter um papel relevante, pois ela prepara o indivíduo para organizar a estrutura dessa língua.

Texto: *O ensino de línguas estrangeiras no Brasil e a “compreensão do estrangeiro”: o papel da tradução*

Autora: Ruth Bohunovsky

O primeiro conceito é mediação linguística. Bohunovsky relata que a tradução é entendida como *mediação linguística* no *Quadro Europeu Comum*. No *Quadro*, a mediação linguística representa a tradução oral e escrita, ou seja, ela representa a decodificação de um código. A autora discorda dessa definição e destaca que a tradução nunca é uma transposição de significados, pois é uma oportunidade para o aprendiz ampliar sua compreensão sobre a língua-alvo, e o que importa é o processo de tradução, e não o produto. Outro conceito presente no texto é a **compreensão do estrangeiro**, que Bohunovsky considera como um dos objetivos do ensino-aprendizagem de LE. Compreender o estrangeiro é um processo contínuo de busca pela compreensão do outro (falante e/ou texto), que acontece por meio do diálogo. O terceiro conceito do estudo é **tradução como processo cultural**: de acordo com a autora, a tradução deveria ser compreendida como uma atividade comunicativa. Ao refletir sobre o processo tradutório, e ao perceber as diferenças que distintas línguas apontam, o aprendiz torna-se cultural e linguisticamente consciente.

Texto: *A perspectiva sócio-cultural e sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira: em busca do desenvolvimento*

Autora: Marília Mendes Ferreira

O estudo apresenta os fundamentos básicos da teoria sociocultural, discutidos nos artigos analisados pela autora. Os principais conceitos são: **teoria sociocultural**, que é uma teoria psicológica do desenvolvimento humano que explica que, por meio da linguagem e de artefatos mediadores, o homem se desenvolve em interação com o outro/os outros. A **cognição**, por sua vez, não é fruto somente de um funcionamento biológico, mas do ato de agir e interagir socialmente. Outro conceito presente no texto é o de **interação**. Ferreira ressalta que, embora Vygotsky tenha limitado seus estudos para interações entre adultos e crianças, isso não significa que a interação se limite somente a esse padrão. O conceito da **mediação** é discutido por Ferreira, que explica que é por meio da mediação que o indivíduo se desenvolve. Para a autora, a LE deve ser compreendida como um instrumento mediador para que o indivíduo se desenvolva.

Texto: *A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural?*

Autora: Ruth Bohunovsky

Trabalho realizado a partir da leitura crítica de trabalhos acadêmicos e conceitos sobre a retomada de tradução. A revisão bibliográfica do papel da tradução é abordada em movimentos distintos: tradução e gramática; tradução e Abordagem Comunicativa; O que é tradução no ensino de LE? Diferentes funções metodológicas da tradução na prática do ensino; (A falta de) diálogo com os estudos da tradução. O texto aborda a noção de consciência linguística no uso da tradução tendo como objetivo didático principal a conscientização de estruturas gramaticais da LE em contraste com as da língua materna.

Texto: *Pluralidade linguística no currículo escolar*

Autora: Ingrid Kuchenbecker Broch

O estudo apresenta um breve histórico de ensino de LE no Brasil desde o período colonial até os dias de hoje e discute consciência linguística, que surgiu na Inglaterra nos anos 70, enfatizando a importância da aprendizagem de línguas, com o objetivo de reconhecer e valorizar o outro. Esse movimento surgiu da necessidade de uma maior reflexão e conscientização de e sobre a língua, por meio da observação de fenômenos inter e intralinguísticos, favorecendo o desenvolvimento de competências metalinguísticas. A autora argumenta que estudos recentes enfatizam a importância de abordagens plurais, que se caracterizam pelo uso de diversas línguas nas práticas pedagógicas. Os resultados apontam para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, atitudes positivas frente à diversidade linguística e cultural e uma motivação para a aprendizagem de outras línguas.

3.3 METODOLOGIA ADOTADA NOS ESTUDOS

As questões metodológicas têm sido uma preocupação cada vez maior em diversas áreas do conhecimento humano, uma vez que recortes metodológicos diferentes podem conduzir a resultados bastante discrepantes. Principalmente em função do avanço da tecnologia, que permite inovações importantes na área da metodologia científica, a busca pelo rigor e pelo entendimento sobre o que cada escolha metodológica implica tem sido motivo de investimento e de zelo por parte dos pesquisadores. Assim, para que se possam avaliar os resultados dos artigos, descreveremos a metodologia abordada em cada um dos estudos.

Texto: <i>A ansiedade e o aprendizado de língua estrangeira</i> Autora: Anamaria Kurtz de Souza Welp
A autora realizou uma revisão bibliográfica para desenvolver o artigo. A partir dos dados coletados, é possível obter-se uma compreensão geral do assunto proposto pela autora e, ainda, ampliar as possibilidades de pesquisas a serem desenvolvidas com a finalidade de responder a questionamentos advindos desse levantamento literário.
Texto: <i>Brazilian Portuguese-English bilingualism does not affect metalinguistic awareness of L1 constraints in two argument structure constructions</i> Autores: Ricardo Augusto de Souza; Jesiel Soares Silva; Gustavo Garcia Sila
Participaram desse estudo 50 estudantes universitários brasileiros: 30 mulheres e 20 homens, com idade média de 25 anos. Os participantes foram escolhidos a partir da técnica metodológica <i>snowball sampling</i> , conhecida no Brasil como <i>amostragem em bola de neve</i> . Trata-se de um tipo de coleta de dados que mapeia indivíduos com interesses em comum como se fosse uma cadeia de relações. Após a seleção dos candidatos, os autores aplicaram o <i>Vocabulary Levels Test</i> (VLT), e os candidatos foram divididos em três grupos de acordo com seus perfis linguísticos: Indivíduos monolíngues falantes de Português; Indivíduos bilíngues (Português-Ingês) com proficiência baixa em LE; Indivíduos bilíngues (Português-Ingês) com alta proficiência. Após a organização dos grupos, os participantes foram convidados a fazer o <i>speeded acceptability judgment task</i> , teste que objetiva acessar o conhecimento linguístico implícito. Os indivíduos receberam 80 frases em português e foram instruídos a decidirem/julgarem se as frases estavam corretamente estruturadas. Os indivíduos tiveram 6 segundos para julgar cada frase e utilizaram escala <i>likert</i> para avaliá-las, atribuindo 1 para quando a frase estava gramaticalmente incorreta e 5 para quando estava perfeitamente estruturada.
Texto: <i>O ensino de línguas estrangeiras no Brasil e a “compreensão do estrangeiro”: o papel da tradução</i> Autora: Ruth Bohunovsky
A autora do estudo fez uma revisão bibliográfica. Com os trabalhos analisados, ela respondeu aos questionamentos indicados no início do texto.
Texto: <i>A perspectiva sócio-cultural e sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira: em busca do desenvolvimento</i> Autora: Marília Mendes Ferreira
A fim de responder às duas perguntas de pesquisa, a autora fez uma seleção de artigos relacionados ao ensino-aprendizagem de LE, publicados entre 2000 e 2008, em seis periódicos brasileiros da área de Linguística Aplicada. Ferreira buscou artigos que citavam Vygostky na bibliografia, no título ou no resumo. A partir da seleção, a autora obteve 27 artigos com os seguintes temas: desenvolvimento, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento linguístico, mediação e interação. Para a análise, a autora escolheu os conceitos mais frequentes: interação, mediação e desenvolvimento.
Texto: <i>A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural?</i> Autora: Ruth Bohunovsky

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica. A autora pondera que vários trabalhos que abordam a questão da tradução no contexto de ensino de LE deixam de fazer uma reflexão teórica aprofundada sobre essa atividade e, conseqüentemente, fundamentam sua argumentação em um conceito de tradução enraizado no senso comum.

Texto: *Pluralidade linguística no currículo escolar*

Autora: Ingrid Kuchenbecker Broch

A pesquisa foi realizada no Colégio de Aplicação da UFRGS em março de 2009. Os participantes foram 70 alunos de sétima série, e todos participaram das atividades de sensibilização linguística e cultural no mês de março de 2009, em um total de nove períodos semanais. A primeira atividade consistiu na produção de um texto escrito sob o título de “Eu e as línguas”. Depois, os alunos fizeram um levantamento das palavras estrangeiras encontradas no seu dia a dia. Na sequência, foram realizadas palestras por profissionais de cada uma das línguas. Os alunos também foram divididos em quatro grupos de pesquisa. Cada grupo era responsável por uma língua e orientado por um professor. A pesquisa tinha o objetivo de conhecer mais sobre os países, a cultura e os costumes de falantes daquela língua, além da importância e repercussão dessa língua no contexto brasileiro.

3.4 RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DE PESQUISA DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Apresentamos, em seguida, as respostas às perguntas de pesquisa dos estudos selecionados para esta revisão integrativa.

Texto: *A ansiedade e o aprendizado de língua estrangeira*

Autora: Anamaria Kurtz de Souza Welp

O artigo não traz uma pergunta de pesquisa a ser respondida. Em vez disso, a autora inicia seu texto afirmando que “existem diversas variáveis que influenciam o sucesso no aprendizado de uma língua estrangeira por um adulto”. Ao longo do texto, a autora descreveu detalhadamente quais são essas variáveis.

Texto: *Brazilian Portuguese-English bilingualism does not affect metalinguistic awareness of L1 constraints in two argument structure constructions*

Autores: Ricardo Augusto de Souza; Jesiel Soares Silva; Gustavo Garcia Silva

Para os autores, os “efeitos do bilinguismo detectados no processamento online são provavelmente temporários, não duram o suficiente para modificar a consciência metalinguística quando ela é ativada em uma *focused task*”.

Texto: *O ensino de línguas estrangeiras no Brasil e a “compreensão do estrangeiro”: o papel da tradução*

Autora: Ruth Bohunovsky

Bohunovsky relata que a tradução pode ter um papel relevante no ensino de línguas estrangeiras. A tradução, para a autora, pode ser trabalhada a partir de um enfoque pragmático, tal qual proposto pelo Quadro Comum Europeu, ou a partir de um enfoque mais amplo que engaje os aprendizes em questões culturais, ampliando as percepções de compreensões da língua-alvo.

Texto: *A perspectiva sociocultural e sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira: em busca do desenvolvimento*

Autora: Marília Mendes Ferreira

Ferreira descreveu detalhadamente a forma como os principais conceitos interação, mediação e desenvolvimento são abordados nos textos.

Texto: *A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural?*

Autora: Ruth Bohunovsky

A autora aponta distintos usos do termo tradução no contexto do ensino de LE brasileiro e argumenta que alguns teóricos usam o termo tradução em um sentido muito amplo. O texto propõe, com base em objetivos didáticos, uma diferenciação da tradução em quatro tipos: o ensino/aprendizagem de

vocabulário, a conscientização gramatical, a sensibilização para aspectos pragmáticos ou a competência linguístico-cultural.

Texto: *Pluralidade linguística no currículo escolar*

Autora: Ingrid Kuchenbecker Broch

Não há questão de pesquisa explícita, mas indagações sobre os motivos que levam alunos a optarem por determinada língua estrangeira (seja inglês, alemão, espanhol, ou francês). Cabe lembrar que os motivos não foram pré-estabelecidos, mas foram categorizados a partir dos registros feitos pelos participantes.

3.5 ANÁLISE DOS ARTIGOS

Entre os seis trabalhos analisados, um artigo, o de Bohunovsky (2011), não permite afirmar que exista evidência de que a consciência linguística possa colaborar para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como LE. No trabalho de Bohunovsky (2011), a noção de consciência linguística é abordada como uma “mediação linguística”. Não há como relacionar o artigo à existência de efeito de consciência linguística no ensino-aprendizagem de LE.

De acordo com as ideias apresentadas no texto de Welp (2009), há relação entre emoção e experiência consciente. A ansiedade é um tipo de emoção e, quando o aprendiz se sente ansioso em uma aula de LE, na produção e/ou compreensão oral ou escrita, ele está ativando seu filtro afetivo. Para Welp (2009), os indivíduos apresentam a tendência a evitar cometer erros nos momentos em que estão conscientes de que estão fazendo isso, porque o “estar consciente” prevê o erro, e a ansiedade, emoção que antecipa as experiências, faz com que o indivíduo tenha medo de errar. Assim sendo, se o aprendiz de LE se encontra em um estado de ansiedade, este sentimento impede que o aprendiz participe do momento de interação. O aprendiz pode estar envolvido em uma aula de conversação, por exemplo, e estar consciente do que está acontecendo, mas a emoção negativa bloqueia o sucesso desse aprendiz. Em outras palavras, se há conexão entre emoção e experiência, há relação entre consciência linguística e aprendizagem de LE devido ao fato de que a consciência linguística é uma experiência consciente, logo, a ansiedade “congela” o aprendiz a ponto de receber o *input* e não produzir o *output*.

O estudo de Souza, Silva e Silva (2016) argumenta que só o fato de ser bilíngue (português e inglês) já afeta o julgamento da gramaticalidade de frases da língua materna dos indivíduos. No decorrer do artigo, os autores comentam que a consciência linguística tem um papel significante na aprendizagem de uma segunda língua e que, inclusive, crianças bilíngues apresentam vantagens perante as crianças monolíngues em se tratando de tarefas que medem a consciência metalinguística.

Sobre o papel da tradução nas aulas de LE, Bohunovsky (2009, p. 182) enfatiza que “aquilo que faz essa atividade relevante e produtiva para a sala de aula não é o produto que dela resulta, mas o próprio processo tradutório que envolve tanto questões linguísticas quanto culturais”. Dessa

forma, é pertinente observar que, partindo da premissa de que trabalhar com tradução é mais amplo do que um ato de associação e transposição de significados, tradução é um ato de conscientização linguística e cultural. A partir do momento em que o aprendiz percebe que há uma diferença entre a estrutura de uma e de outra língua, quando comparadas, ele demonstra ter consciência linguística em relação às duas línguas ou, pelo menos, de uma delas. Ter consciência linguística sobre uma das línguas pode facilitar ou dificultar o processo tradutório. Acreditamos que estar consciente linguisticamente gera mais sucesso na aprendizagem de uma determinada LE. Partindo do pressuposto de que língua e cultura são elementos intrinsecamente ligados, conclui-se que consciência linguística e cultural estão interligadas e podem aumentar o sucesso do aprendiz na aprendizagem de uma determinada LE.

Ao discorrer sobre o papel da mediação no processo de ensino-aprendizagem de uma LE, Ferreira (2010) menciona a consciência metalinguística como um instrumento mediador que ajuda o aprendiz a entender e a pensar a respeito dos porquês das línguas. Se a consciência linguística é entendida como um mediador para a aprendizagem de uma LE, isso significa dizer que a consciência linguística não é algo somente cognitivo, mas também um resultado das interações sociais dos indivíduos.

Broch (2012) enfatiza a importância de uma oferta plurilíngue no currículo para o atendimento das necessidades e motivações linguísticas da comunidade escolar. Observa-se a importância de um trabalho voltado à consciência linguística, mostrando que o aluno pode “dar-se conta” da diversidade linguística e cultural e desconstruir mitos e tabus sobre a aprendizagem de LE. Podemos mencionar o efeito de consciência linguística a partir da proposta de mostrar as etapas em que o aprendiz está mais consciente de seu papel no desenvolvimento da aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, caracterizado como uma revisão integrativa, investigou seis artigos publicados em periódicos nacionais para responder a seguinte pergunta de pesquisa: existe evidência de que a consciência linguística pode colaborar para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa como LE?

Como resposta à pergunta, por meio dos seis artigos analisados, é possível observar um efeito positivo em relação à evidência de que a consciência linguística colabora com o ensino-aprendizagem de LE, sob diversos ângulos e perspectivas, tal como demonstrado pelos diversos estudos. Apenas um dos trabalhos abordados não averiguou essa relação. Assim como salientamos

anteriormente, é importante considerarmos a questão da metodologia empregada em trabalhos sobre consciência linguística, uma vez que testes diferentes podem conduzir a resultados diversos.

Por meio dos trabalhos analisados, consideramos que estudos sobre consciência linguística - em relação ao processo de ensino-aprendizagem de LE - ainda não são amplamente realizados e publicados no cenário do Brasil. Parece-nos que há um movimento em relação à necessidade de ampliar esse campo de estudo, uma vez que não podemos negar o complexo sistema de aprendizagem de uma LE.

Apesar da relevância do tema, tão explorado nos trabalhos de Bialystok, existe uma lacuna de investigação nos programas de pós-graduação no Brasil. Estudos que relacionem os temas “consciência linguística” e “ensino-aprendizagem de LE” são escassos. Consideramos que não há como negligenciar uma área de estudo no campo da Linguística Aplicada que poderia colaborar com pesquisas que auxiliassem o complexo sistema de ensino-aprendizagem de LE em contexto brasileiro.

Sugerimos a inclusão de uma abordagem mais rigorosa e aprofundada na agenda de estudos no âmbito das pesquisas em Linguística Aplicada no Brasil, uma vez que os poucos trabalhos encontrados sobre o assunto mostram a relevância desse tópico para o enriquecimento das aulas de língua estrangeira. A relevância de se investir em estudos sobre esses temas no Brasil dá-se, justamente, em função de se lançar um olhar para o aprendiz falante de língua portuguesa que aprende outras LEs, não apenas língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BIALYSTOK, E. Factors in the Growth of Linguistic Awareness. **Child Development**, v. 57, n. 2, Apr., 1986, p. 498-510.

BIALYSTOK, E. Levels of bilingualism and levels of linguistic awareness. **Developmental Psychology**, v. 24(4), Jul. 1988, p. 560-567.

BIALYSTOK, E. **Bilingualism Development: language, literacy & cognition**. Cambridge: CUP, 2009, p.121-151.

BOHUNOVSKY, R. A tradução no ensino de línguas: vocabulário, gramática, pragmática ou consciência cultural? **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 50(1), p. 205-217, Jan./Jun. 2011.

BOHUNOVSKY, R. O ensino de línguas estrangeiras no Brasil e a “compreensão do estrangeiro”: o papel da tradução. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 8, n.2, p. 170-184, 2009.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 maio-ago. 2011. Disponível em:

<<http://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 12 jun 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRADLEY, L.; BRYANT, P. Categorizing sounds and learning to read: a causal connection. **Nature**, 301, 419-421, 1983, p. 419-421.

BRADLEY, L.; BRYANT, P. **Rhyme and reason in reading and spelling**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1985.

BROCH, I. K. Pluralidade linguística no currículo escolar. **Web-Revista Sociodialeto**, v. 2, n. 2, novembro 2012. Disponível em: <www.sociodialeto.com.br> Acesso em 11 jul. 2016.

CARTER, R. Language awareness - **ELT Journal**. Disponível em: <https://eltj.oxfordjournals.org/content/57/1/64.full.pdf>. 2003 Acesso em: 10 de julho de 2016.

ELLIS, R. **Current Issues in the Teaching of Grammar: An SLA Perspective**. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.2307/40264512>. Acesso em: 12 de junho de 2016.

FERREIRA, M. M. A perspectiva sociocultural e sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira: em busca do desenvolvimento. **Revista Intercâmbio**, vol. XXI, p. 38-61, 2010.

GOMBERT, J. E. **Metalinguistic development**. University of Chicago Press, 1992.

GOSWAMI, U. Phonological awareness and literacy. In: BROWN, K. **Encyclopedia of language and linguistics**. 2nd edition . Oxford: Elsevier, 2005, p. 489-497.

GOSWAMI, U.; BRYANT, P. **Phonological skills and learning to read**. East Sussex: Erlbaum, 1990.

KARMILOFF-SMITH, A. D. From meta-processes to conscious access: evidence from children's metalinguistic and repair data. **Cognition**, n. 23, p. 95-147, 1986.

KARMILOFF-SMITH, A. D. **Beyond modularity: a developmental perspective on cognitive science**. Cambridge (MA): MIT, 1992.

LEVELT, W.; SINCLAIR, A.; JARVELLA, R. Causes and Functions of Linguistic Awareness in Language Acquisition: Some Introductory Remarks. In: **The Child's Conception of Language**. Springer-Verlag Berlin Heidelberg New York. 1980.

LORANDI, A. **From sensitivity to awareness: the morphological knowledge of Brazilian children between 2 and 11 years old and the representational redescription model**. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011a. 200 p.

LORANDI, A. A consciência linguística e o modelo de Redescrição Representacional: como

explicar a discrepância entre os processos de consciência em diferentes microdomínios? In: FERREIRA GONÇALVES, G; BRUM DE PAULA, M. R.; KESKE-SOARES, M. **Estudos em Aquisição Fonológica**. v. 4. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPel, 2011b, p. 205-217.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** 2008 out-dez; 17(4):758-64.

MORAIS, J.; BERTELSON, P.; CARY, L.; ALEGRIA, J. Literacy training and speech segmentation. **Cognition**, 24, 45, 1986, p. 45-64.

PRATT, C.; GRIEVE, R. The development of metalinguistic awareness: an introduction. In: TUNMER, W. E.; PRATT, C.; HERRIMAN, M. L. (editors). **Metalinguistic awareness in children: theory, research and implications**. Berlim: Springer-Verlag, 1984, p. 2-11.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010; 8(1 Pt 1):102-6

SOUZA, R. A.; SOARES-SILVA, J.; SILVA, G. G. Brazilian Portuguese-English bilingualism does not affect metalinguistic awareness of L1 constraints in two argument structure constructions. **Ilha do Desterro**, v. 69, n°1, p. 017-031, Florianópolis, jan/abr 2016.

SVALBERG, A. M. L. Language awareness and language learning. **Cambridge Journals**. Disponível em: https://journals.cambridge.org/abstract_S0261444807004491. 2007. Acesso em: 26 de junho de 2016.

TUNMER, W. E.; HERRIMAN, M. L. The development of metalinguistic awareness: a conceptual overview. In: TUNMER, W. E.; PRATT, C.; HERRIMAN, M. L. (editors). **Metalinguistic awareness in children: theory, research and implications**. Berlim: Springer-Verlag, 1984, p. 12-35.

VERITY, D. P. Everyone is a native speaker: Promoting language awareness in the classroom. **NUCB JLCC**, 5(2), p. 133-141, 2003.

WELP, A. K. de S. A ansiedade e o aprendizado de língua estrangeira. **Letras de Hoje**, v. 44, n. 3, p. 70-77, jul./set. 2009.

Title

Linguistic awareness in the English teaching and learning process: an integrative review of Brazilian studies.

Abstract

This integrative review presents the results of a survey of Brazilian studies on whether there is evidence that language awareness influences the process of teaching-learning English as a foreign language. The search for articles, theses and dissertations was held at Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Digital Journal and also at CAPES theses and dissertations platform. The descriptors adopted were "language awareness", "foreign language" and "foreign language teaching". The data of this study consists of six articles that reflect, to some extent, the role of language awareness as a facilitator and collaborator to the English language teaching-learning process as a foreign language.

Keywords

Language Awareness; English language teaching-learning as a foreign language; integrative review..

Recebido em: 20/08/2017.

Aceito em: 01/11/2017.